Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
8 de novembro de 2026

Hebreus: A Superioridade de Cristo
Mensagem nº 57

Imite a Fé Deles

Nunca houve tanta gente para seguir. É só abrir o celular. Tem quem ensine a ganhar dinheiro, a emagrecer, a educar os filhos, a investir, até a orar. Alguns têm milhões de seguidores. Só que tem um problema.

O influenciador de hoje costuma ser assunto de uma temporada só. Sobe depressa e cai depressa. Basta uma mentira descoberta, uma vida que não era a que ele mostrava, uma opinião que foi colocada em xeque, e os seguidores trocam de ídolo na mesma semana. A gente aprendeu a admirar rápido e a esquecer rápido.

E fica um vazio. É difícil achar alguém que a gente possa acompanhar por dez, vinte, trinta anos e ver que a vida dele é a mesma do discurso. Um pai, uma mãe, um pastor, um irmão mais velho na fé. Alguém para imitar sem medo de se decepcionar lá na frente. Muita gente procura isso. E muita gente não admite que procura.

A Bíblia também manda imitar alguém. Só que não aponta para o que tem o maior número de seguidores. Aponta para gente de fé. Gente que quase nunca teve seguidor, e cuja vida continua falando séculos depois.

É o que Hebreus 11 faz.

A carta acabou de pedir que a igreja não retroceda, e agora põe diante dela uma fila de nomes. Para olhar e imitar a fé que tiveram. Quem são eles? O que se aprende deles? Vamos ler o texto.

> **Hebreus 11.1-6 (NAA):**
>
> 1Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem. 2Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. 3Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis.
>
> 4Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio da fé, mesmo depois de morto, ainda fala.
>
> 5Pela fé, Enoque foi levado a fim de não passar pela morte; não foi achado, porque Deus o havia levado. Pois, antes de ser levado, obteve testemunho de que havia agradado a Deus. 6De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam.

Livres Para Sofrer com Alegria

Na semana passada começamos Hebreus 11 com uma pergunta: por que este capítulo está aqui, e o que ele tem a ver com a nossa vida hoje? Vimos que ele vem logo depois de Hebreus 10.32-39, onde havia um povo que precisava perseverar.

Hebreus 11 está aqui também para nos ajudar a ser o tipo de gente que aparece lá atrás, em Hebreus 10.34. Eram cristãos que sofreram e "aceitaram com alegria a espoliação dos seus bens". Faziam isso a serviço de Cristo e por amor.

Ou seja, eram radicalmente livres do amor por este mundo e do amor pelos valores que movem boa parte do que passa por sucesso no Brasil, inclusive no meio evangélico.

E como ficaram livres? O próprio versículo responde (10.34): "*sabiam* que tinham um patrimônio superior e durável". Quem sabe

disso consegue soltar o que é inferior e não dura, porque o que tem de verdade ninguém toma — nem a vida, nem a morte. Foi esse saber que os libertou para sofrer com alegria.

Agora olhe para o versículo 1 do capítulo 11. "Ora, a fé é a *certeza* de coisas que se esperam, a *convicção* de fatos que não se veem."

É a mesma certeza.

O "saber" de Hebreus 10.34 agora ganha o nome de "fé", em Hebreus 11.1 — "*sabiam* que tinham [ou, na linguagem de 11.1: *tinham fé, certeza, de que possuíam*] um patrimônio superior e durável".

E foi isso que vimos na semana passada: a *certeza* do que esperamos (a volta de Cristo, a glória, a cidade de Deus, o reino inabalável) e a *convicção* do que não vemos (Jesus coroado de glória, intercedendo por nós).

O autor não deixa essa fé só no conceito. Por isso, vem a seguir um capítulo inteiro de gente que viveu assim. Hebreus conta essas histórias para mostrar como essa fé funciona, e para que a gente imite a fé deles e herde as promessas de Deus.

Firmes Até Alcançar a Promessa

Eu disse que o capítulo 11 existe para a gente imitar a fé deles e herdar as promessas de Deus. Só que o autor já tinha dito, logo depois de Hebreus 10.34, o que é preciso para chegar lá.

Leia **Hebreus 10.35-36**: "Portanto, não percam a confiança de vocês, porque ela tem grande recompensa. Vocês precisam perseverar, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcancem a promessa."

São três passos. Primeiro, *ficar firme* na confiança em Deus. Segundo, *fazer* a vontade de Deus com a força dessa confiança. Terceiro, *alcançar* o que foi prometido — terminar bem.

Foi o que aquele povo fez: sabia o que tinha e por isso ficou firme, obedeceu e terminou bem.

Eu quero destacar um verbo de Hebreus 10.36: *perseverar*. "Vocês precisam perseverar." E repare a quem o autor diz isso. Ele disse a gente que já tinha sofrido com alegria.

Por que insistir com quem já tinha ido tão longe?

Porque ninguém pode dar por garantida a fidelidade das nossas igrejas, da nossa denominação, dos nossos seminários, das nossas famílias, nem mesmo dos nossos próprios corações. Como se não precisássemos de vigilância o tempo todo. Sem atenção séria à verdade e à fé, tudo se deteriora, inclusive a nossa caminhada com Deus.

Lembram do que eu disse no começo, de quem sobe depressa e cai depressa? A fé não pode ser assim. O patrimônio que eles esperavam é durável, e quem o espera precisa durar também.

Por isso eu digo, com preocupação pela minha fé, pela fé desta igreja, pela fé da sua alma e da sua família: *precisamos perseverar.*

Ah, meus irmãos! Ficar firme até o fim, continuar de pé, ser renovado dia após dia, achar o ritmo certo para terminar a corrida da fé, é uma questão enorme para todos nós.

Não dá para descansar em experiências do passado. Não existe andar no automático. O zelo de hoje pode virar a dúvida e o tédio de amanhã. E a dormência espiritual de hoje pode se transformar no zelo e no poder de amanhã.

Os Antigos Obtiveram Bom Testemunho

E foi por isso que Deus nos deu Hebreus 11. Exemplo atrás de exemplo de fé verdadeira, para que não nos tornemos preguiçosos, mas se-

jamos “imitadores daqueles que, pela fé e pela paciência, herdam as promessas” (Hb 6.12).

Agora, note o seguinte: para ligar o que vimos na semana passada com o que vem hoje, Hebreus 11.2 funciona como uma ponte.

Vamos ler de novo, **Hebreus 11.1-2**: “Ora, a fé é a *certeza* (ou: a *substância*; o *firme fundamento*) de coisas que se esperam, a *convicção* (ou: a *evidência*) de fatos que não se veem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.”

Vou dizer isso com outras palavras. Como o **versículo 1** estabelece, a fé é duas coisas. **Primeiro**, é ter certeza das *promessas de Deus*, de que elas valem a nossa esperança. É a “certeza de coisas que se esperam”. **Segundo**, é ter convicção da *providência de Deus*, de que o Deus invisível e a sua mão na criação estão em ação, de verdade. É a “convicção de fatos que não se veem”.

E foi isso que vimos ilustrado no **versículo 3**: “Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis.”

E aí o **versículo 2** diz que a gente enxerga isso na vida dos santos do Antigo Testamento. “Pela fé”, quer dizer, por esse tipo de fé — fé nas promessas e na providência de Deus —, “os antigos obtiveram bom testemunho”. Ou seja, Deus os aprovou. Eles agradaram a Deus.

Os dois primeiros exemplos que o autor dá de que os antigos foram aprovados pela fé são: Abel (v. 4) e Enoque (v. 5). Abel é o segundo filho de Adão e Eva, e Enoque é o sétimo a partir de Adão, lembrado em Gênesis 5.

No **versículo 4**, Abel “obteve testemunho de ser justo, tendo *a aprovação de Deus* quanto às suas ofertas”. É a mesma palavra do ver-

século 2: Deus aprovou a oferta dele e, nela, o considerou justo. E o autor diz qual foi a chave: Abel ofereceu aquilo pela fé.

No **versículo 5**, Enoque é o segundo exemplo, e de novo vem a mesma palavra: ele "obteve testemunho de que havia *agradado a Deus*". Gênesis 5, nos versículos 22 e 24, diz duas vezes que Enoque "andou com Deus". É por isso que o autor de Hebreus afirma que ele agradou a Deus. E conclui que foi pela fé que Enoque recebeu essa bênção: ser levado para a presença de Deus, sem passar pela morte.

Pela Fé?

Só que aqui — aponta John Piper — o autor criou um problema para si mesmo, e ele sabe disso. Escolheu Abel e Enoque para ilustrar que os antigos foram aprovados pela fé, MAS nas histórias de Gênesis sobre os dois a palavra "fé" não aparece. E aí? Não foi descuido desse autor. Ele sabe exatamente o que está fazendo.

Hebreus não está provando o que é a fé a partir desses textos. O raciocínio dele é o contrário. Ele enxerga a fé ali, não porque ela seja mencionada, mas porque os dois de fato agradaram a Deus, e não existe outro jeito de agradar a Deus senão pela fé.

Veja o **versículo 6**. O versículo 5 termina dizendo que Enoque agradou a Deus, ou seja, andou com Deus. E o versículo 6 retoma justamente isso: **"sem fé é impossível agradar a Deus"**.

É por isso que Hebreus vê fé na vida de Abel e de Enoque. A Bíblia diz que os dois agradaram a Deus, Abel no seu sacrifício mais excelente e Enoque ao andar com Deus.

Ora, isso quer dizer, então, que aquela oferta e aquela comunhão só podem ter sido pela fé, porque *sem fé é impossível agradar a Deus*.

Por Que a Fé Agrada a Deus

Mas ainda não chegamos ao fundo. O argumento ainda não repousa na verdade mais profunda sobre Deus.

Sim, Abel e Enoque agradaram a Deus. Sim, sem fé não dá para agradar a Deus. Sim, Enoque e Abel tinham fé e agiram por fé, ilustrando o que o versículo 2 diz: eles "obtiveram bom testemunho."

Mas de onde vem essa afirmação, de que "sem fé é impossível agradar a Deus"? Qual é a base dela? O fundamento?

Hebreus responde na última parte do versículo 6.

Primeiro afirma: sem fé é impossível agradar a Deus. Depois dá o fundamento: "porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam". Por isso, só pela fé a gente agrada a Deus.

John Piper diz que são duas partes da fé que mostram por que ela agrada a Deus. **Primeiro**, *a fé crê que Deus existe*. **Segundo**, *a fé crê que Deus recompensa os que o buscam*. Então, como a fé é essas duas coisas, ela agrada a Deus.

Deus é Real e Deus Recompensa

Portanto, Deus se agrada de nós quando duas coisas a respeito dele aparecem na nossa relação com ele: quando cremos que ele é *real* e que ele *recompensa* os que o buscam.

Piper demonstra que por trás dessas duas afirmações há dois grandes fatos.

O primeiro: *Deus existe de modo absoluto.* Ele não começou a existir e nunca vai deixar de existir. Não está se tornando, não cresce, não muda. Deus mesmo disse a Moisés: "Eu Sou o Que Sou" (Êx 3.14). Esse é o nome dele. Ele simplesmente é. Por isso Deus se agra-

da quando essa existência absoluta é conhecida e abraçada, quando o que ele é aparece na nossa vida.

O segundo: por trás de Deus ser aquele que recompensa está o fato de que *Deus é tão cheio e tão suficiente em si mesmo que transborda*. Ele não precisa do nosso serviço. É como uma fonte que nunca seca; fonte de vida, energia, alegria, beleza, bondade e poder. Por isso Deus se agrada quando nos achegamos a ele de um jeito que afirma isso e se deleita nisso, quando vamos a ele como quem vai ao Recompensador.

O autor de Hebreus apenas afirma que é isso que a fé faz: ela vem a Deus (1.) com a certeza de que ele é real, e (2.) com a certeza de que ele será um recompensador generoso.

Podemos dizer assim: o que agrada a Deus é que o nosso coração e a nossa mente mostrem o ser de Deus e a beleza de Deus. Que mostrem que ele existe e que é excelente. Que mostrem como ele é real e como ele recompensa. É isso que agrada a Deus, e isso é fé.

A Fé Depende de Como Deus É, e Não de Como Nós Somos

Isso nos leva de volta a Hebreus 11.1. Repare como as duas partes do versículo 6 correspondem às duas partes do versículo 1. “A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.”

A segunda parte do versículo 1: “a convicção de fatos que não se veem” corresponde a crer que Deus existe (a primeira parte do versículo 6). E a primeira parte do versículo 1: “a certeza de coisas que se esperam” corresponde a crer que Deus recompensa os que o buscam (a segunda parte do versículo 6).

A fé, então, tem, pelo menos, esses dois componentes. Um é a convicção de que existe um Deus grande e invisível, o qual existe de

modo absoluto e não depende de nós em nada. O outro é a certeza de que esse Deus invisível é um Deus de amor, de generosidade e de graça livre e soberana para todos os que o buscam de verdade.

Isso implica dizer que você não descobre o que é a fé cristã consultando as suas necessidades sentidas. Você descobre consultando a natureza de Deus. Então, se você quer que a sua fé seja forte; se você quer que a sua alma, a sua família, a sua igreja e a sua denominação tenham uma fé forte, conheça o seu Deus. Conheça o seu Deus!

Quanto mais você conhece como Deus é, mais a sua fé se conforma à grandeza dele. Você vai ficando mais certo das coisas que espera e mais convencido dos fatos que não vê. E a existência de Deus e a sua plenitude vão aparecer, de um jeito maravilhoso, na sua vida.

A Fé Deles

Ora, isso apareceu na fé deles, aqui em Hebreus 11, a fé que devemos imitar. Estudaremos com mais detalhes esses personagens e a fé que tiveram. Agora, apenas um vislumbre, destacando o tipo de fé de que precisamos hoje, que você precisa imitar e refletir.

- (v. 4) A fé de **Abel** apareceu no sacrifício dele. Ele nos ensina que Deus olha não só o que a gente faz, mas como faz.
- (v. 5) A fé de **Enoque** apareceu na caminhada. Ele nos ensina que agradar a Deus é andar com ele.
- (v. 7) A fé de **Noé** apareceu no trabalho diligente. Ele nos ensina a agir segundo a palavra de Deus, mesmo sem ver ainda o que Deus anunciou.
- (vv. 8-12) A fé de **Abraão** apareceu numa obediência que não se abalou. Saiu sem saber para onde ia, confiou em Deus para um nascimento impossível e olhou para a cidade

que tem fundamentos, aquela cujo construtor é Deus. Ele nos ensina que a fé obedece, mesmo quando custa caro. E **Sara**, que teve por fiel aquele que prometeu, nos ensina o mesmo.

- (vv. 20-22) **Isaque**, **Jacó** e **José**, nas bênçãos e nos desejos finais, nos ensinam a olhar para a frente até o último dia. **Isaque** abençoou Jacó e Esaú quanto ao futuro. **Jacó**, morrendo, abençoou os filhos de José e adorou apoiado na ponta do bordão. **José**, no fim da vida, falou da saída dos israelitas e deu ordem sobre os seus ossos.

- (vv. 23-28) Os **pais de Moisés** desobedeceram à ordem do Faraó, e **Moisés** desprezou as riquezas do Egito em favor do povo de Deus, tendo por maior riqueza o opróbrio de Cristo. Deixou o Egito sem temer a ira do rei e guardou a Páscoa. Eles nos ensinam a buscar o que é justo, apesar do risco, e a preferir o povo de Deus ao que o mundo oferece.

- (vv. 29-30) **Os israelitas**, pela fé, atravessaram o mar e viram os muros de Jericó caírem. Aprendemos que a fé experimenta o poder de Deus no livramento e na vitória.

- (v. 31) **Raabe**, uma prostituta, foi leal ao povo de Deus e teve a vida preservada. Ela nos ensina que a fé escolhe o lado de Deus, mesmo quando isso custa tudo.

- (vv. 32-38) Ademais, **Gideão**, **Baraque**, **Sansão**, **Jefté**, **Davi**, **Samuel**, os **profetas** e **mulheres** que receberam seus mortos de volta viram triunfo nesta vida. Outros foram torturados, apedrejados, e viram triunfo eterno sobre a tragédia desta vida, num mundo que não era digno deles. Nos dois caminhos, o que sustentou foi a fé.

Cada um deles creu do mesmo jeito: que Deus existe e que recompensa os que o buscam. Por isso Deus os aprovou. E nenhum deles chegou lá no automático.

Lá no começo eu falei da falta de gente para imitar sem medo de se decepcionar. Aqui está essa gente. Gente que sabia o que tinha: um patrimônio superior e durável, e por isso ficou firme.

Imite a fé deles.

Nas próximas semanas, vamos olhar um por um.

Mas mais do que imitar a fé deles: olhe firmemente para Jesus, "o Autor e Consumador da fé"; olhe para ele com fé, com convicção deste fato, mesmo que ainda não o veja: ele "agora está sentado à direita do trono de Deus" (Hb 12.2).

S.D.G. L.B.Peixoto.